

CERTIDÃO

___ **Melania Jones Dorez Valente Ribeiro, Notária, certifico que:** ___

___ A presente certidão, composta por **dezoito folhas**, utilizadas numa só face, foi extraída da escritura lavrada de folhas quarenta a folhas quarenta e um, e respectivos documentos complementares, do livro de notas para escrituras diversas número **Dezasseis -A**, deste Cartório. ___

___ Está conforme o original e leva aposto o selo branco da Notária em todas as folhas, devidamente rubricadas e numeradas. ___

___ Lisboa, 06 de Maio de 2008. ___

___ Conta registada sob o n.º **64** . ___

Pela Notária,



☐ Isabel Maria de Bastos Bizarro Marques Valente

(com competência delegada)

☒ Sandra Cristina Ventura Pires de Matos

(com competência delegada)

1
8

CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA	
MELANIA RIBEIRO	
Livro	16 A
Fol.	30
v	

INSTITUIÇÃO DE FUNDAÇÃO

___ No dia seis de Maio de dois mil e oito, no Cartório Notarial sito na Rua Manuel da Silva Leal, número sete-C, em Lisboa, perante mim Notária Melania Jones Dorez Valente Ribeiro, compareceram como outorgantes: _____

PRIMEIRO

___ **ANTÓNIO DUARTE ROQUETTE DE QUADROS FERRO**, NIF 138 168 016, casado com Joana Maria Macedo Rossas Ferro, sob o regime de separação de bens, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente na Avenida Tenente Coronel José Pessoa, n.º 2, 2.º Cascais, titular do bilhete de identidade n.º 2060963 de 27/06/2005, emitido em Lisboa, pelos SIC. _____

SEGUNDO

___ **ANA MAFALDA ROQUETTE DE QUADROS FERRO**, NIF 112 007 287, divorciada, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente na Rua Palmira, n.º 10, rés do chão esquerdo, em Lisboa, titular do bilhete de identidade n.º 2315820 de 11/01/2006, emitido pelos SIC de Lisboa. _____

___ Outorga por si e na qualidade de procuradora de: _____

___ **RITA MARIA ROQUETE DE QUADROS FERRO OCHÔA**, NIF 121 553 116, natural de Lisboa, freguesia de Benfica, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Bernardo Manuel Ochôa, residente na Casa dos Arcos, Rua 25 de Abril, n.º 2, São João da Ribeira, Rio Maior; _____

___ **STÉPHANIE BÁRBARA LEMONNIER FERRO**, NIF 246 _____

158 662, natural do Brasil, de nacionalidade Francesa, solteira maior, residente na Rua do Hangar, nº 5 C, em Monte Estoril, concelho de Cascais; _____

____ **PAULINA MARIA DE ROURE ROQUETE FERRO, NIF 103 134 670**, natural de Lisboa, freguesia das Mercês, viúva, residente na Rua Dr. António Dias Pinheiro, nº 11, 1º D, em Cascais, no uso dos poderes que lhe foram conferidos por procurações, que arquivo. _____

____ Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos referidos documentos de identificação. _____

____ **E POR ELES FOI DITO**, por si e nas invocadas qualidades:

____ Que são os instituidores de uma fundação que sob a denominação de **"FUNDAÇÃO ANTÓNIO QUADROS - CULTURA E PENSAMENTO"**, terá a sua sede na Rua Capitão Castelo, nº 6, Pomar de Santo António, Vale de Óbidos, freguesia e concelho de Rio Maior, cujo objecto social consiste na prossecução de acções de carácter cultural, artístico, científico, educativo e social que visem a divulgação do pensamento e obra de António Quadros, de seus pais Fernanda de Castro e António Ferro, bem como de quaisquer outras personalidades de mérito. _____

____ Que a fundação, ora instituída, é dotada inicialmente com o património constituído pelos bens descritos nos documentos complementares elaborados nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, cuja avaliação total ascende ao valor de duzentos e cinquenta mil euros, assim como de uma conta aberta no BANIF- Banco Internacional do Funchal, S.A., cujo o

3
2

CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA	
MELANIA RIBEIRO	
Livro	16 A
Fls	42

depósito inicial ascende os dez mil euros; _____

___ Que, tendo em vista a obtenção do reconhecimento da fundação, ora instituída, reduzem a escritura os respectivos estatutos, que são os constantes de um documento complementar, elaborado por eles outorgantes nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado; _____

___ Que conhecem perfeitamente o conteúdo dos referidos documentos complementares pelo que dispensam a sua leitura. _____

___ **ARQUIVO:** _____

___ Os referidos documentos complementares. _____

___ **EXIBIRAM:** _____

___ Certificado de admissibilidade emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, no dia 20 de Março de 2008. _____

___ Cartão Provisório de Pessoa Colectiva número P 508 524 873, com o código de actividade nº 94991. _____

___ Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo aos outorgantes.

Alto Mth
40 pda Foz

A NOTÁRIA,

Melania Ribeiro

Liquidado o Imposto de selo da verba 15.1 da respectiva Tabela no montante de 25,00 € Conta nº 63 r

4
0
1
u

Doc. nº
Livro nº 16A Fís 40

CAPITULO I NATUREZA E FINS

Artigo 1.º

(Denominação, natureza e qualificação)

1. A Fundação António Quadros - Cultura e Pensamento (à frente referida, unicamente por Fundação) é uma pessoa colectiva portuguesa de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública geral.
2. A Fundação rege-se pelos presentes Estatutos e pelas leis portuguesas aplicáveis.
3. *Esta Fundação é instituída por iniciativa de Ana Mafalda Roquette de Quadros Ferro, António Duarte Roquette de Quadros Ferro, Manuel Vicente Lemonnier Ferro, Paulina Maria de Roure Roquette Ferro, Rita Maria Roquette de Quadros Ferro Ochoa e Stephanie Barbara Lemonnier Ferro.*

Artigo 2.º

(Duração)

A Fundação tem duração por tempo indeterminado.

Artigo 3.º

(Sede)

1. A Fundação tem a sua sede provisória na Rua Capitão Castelo, n.º 6 - Pomar de Sto. António - Vale de Óbidos - 2040-406 RIO MAIOR.
2. O Conselho de Administração fica autorizado a transferir a sede da Fundação para qualquer outro concelho, bem como criar polos, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde julgue necessário ou conveniente para a prossecução dos seus fins.

Artigo 4.º

(Fins)

A Fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, artístico, científico, educativo e social que visem a divulgação do pensamento e obra de ANTÓNIO QUADROS,

de seus pais FERNANDA DE CASTRO e ANTÓNIO FERRO, bem como de quaisquer outras personalidades de mérito.

CAPITULO II PATRIMÓNIO

Artigo 5.º (Bens e Receitas)

O património da Fundação é constituído:

- a) pelos bens inventariados e avaliados (no total de 250.000,00 Euros) que constituem o espólio cultural que pertenceu a António Quadros, Fernanda de Castro e António Ferro;
- b) pelo montante pecuniário inicial de 10.000,00 euros.
- c) pelos bens que a Fundação venha a adquirir;
- d) pelas receitas ordinárias e extraordinárias, subvenções, subsídios, legados e heranças que lhe venham a ser atribuídas;
- e) pelos benefícios resultantes de contratos de patrocínio e de acções de mecenato;
- f) por outros bens que advierem à Fundação por qualquer outro título.

CAPÍTULO III ÓRGÃOS, COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS

SECÇÃO I ÓRGÃOS

Artigo 6.º (Órgãos)

São órgãos da Fundação:

- a) O Presidente da Fundação;
- b) O Conselho de Administração;
- c) O Conselho Fiscal;

d) O Conselho Consultivo;

SECÇÃO II PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO

(Artigo 7.º) (Presidente da Fundação)

1. O primeiro Presidente da Fundação é a instituidora Ana Mafalda Roquette de Quadros Ferro que exercerá essas funções vitaliciamente e a quem compete designar o seu sucessor na Presidência da Fundação.
2. Sem prejuízo do disposto na parte final do número anterior, em caso de demissão, morte ou impedimento definitivo do Presidente cabe ao Conselho de Administração a designação de um novo Presidente.
3. O Presidente será substituído por um dos dois Vice-Presidentes por aquele escolhidos.
4. Apenas o Presidente e os Vice-Presidentes podem cumular cargos.

Artigo 8.º (Competências do Presidente da Fundação)

Compete ao Presidente da Fundação:

- a) Representar a Fundação;
- b) Designar os Vice-Presidentes e os restantes Vogais;
- c) Fixar os vencimentos e condições do Presidente e dos Vogais, ouvido o Conselho Fiscal.
- d) Convocar e presidir ao Conselho de Administração com voto de qualidade;
- e) Convocar o Conselho Consultivo de acordo com os Estatutos e sempre que o considerar necessário.
- f) Designar o Conselho Fiscal.
- g) Assegurar a gestão corrente da Fundação em colaboração com o Conselho de Administração e demais órgãos.

f
ly
Hf
4
u

SECÇÃO III
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 9.º
(Conselho de Administração)

1. A Administração da Fundação compete a um Conselho composto pelo Presidente da Fundação, que preside, e por um número par de Vogais.
2. Por escolha do Presidente da Fundação, a Vice-Presidência será assumida por um ou dois Vogais.
3. O mandato dos Vogais é de dois anos.
4. Os primeiros Vogais do Conselho de Administração serão nomeados até trinta dias após o acto de reconhecimento oficial da Fundação.
5. Qualquer vacatura de Vogais no Conselho de Administração será preenchida pela individualidade que for designada pelo Presidente da Fundação.
6. Enquanto existirem descendentes em linha recta dos Instituidores, o Presidente da Fundação zelará para que, pelo menos, um dos lugares do Conselho seja preenchido por um desses descendentes
7. Os membros do CA podem ou não ser remunerados por decisão fundamentada do Presidente.

Artigo 10.º
(Competências do Conselho de Administração)

1. Compete ao Conselho de Administração praticar os actos necessários à prossecução dos fins da Fundação, dispondo dos mais amplos poderes de gestão.
2. O Conselho de Administração reúne ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que o Presidente da Fundação o considerar necessário.
3. O Conselho de Administração goza dos mais amplos poderes de representação da Fundação para a gestão do respectivo património e realização dos fins estatutários.
4. O Conselho de Administração pode delegar a representação do mesmo e o exercício de qualquer uma das suas atribuições.
5. O Conselho de Administração pode constituir quaisquer mandatários.

- 8 5
6. Os títulos de delegação e as procurações especificarão os poderes delegados ou conferidos e os condicionalismos a que fica sujeito o respectivo exercício.
 7. Com vista à maior eficácia da sua acção, o Conselho poderá criar órgãos de consulta e apoio para cada um dos ramos das actividades e finalidades estatutárias.
 8. Cada um desses órgãos será dotado de um regulamento de funcionamento aprovado pelo Conselho de Administração, e no qual serão fixadas as respectivas atribuições e competências.
 9. O Conselho de Administração deverá fixar as remunerações do Conselho Fiscal e os vencimentos dos Funcionários pelos valores e condições estipuladas.
 10. Os membros do Conselho de Administração devem estar presentes nas reuniões do Conselho Consultivo.
 11. O Conselho de Administração deve, até 31 de Outubro de cada ano económico, submeter a parecer do Conselho Consultivo o Orçamento e Plano de Actividades da Fundação para o exercício seguinte.
 12. Sem prejuízo do exercício de quaisquer outras actividades conducentes à realização dos fins da Fundação compete ao Conselho de Administração zelar pela realização das tarefas seguintes:
 - a) Inventariação, restauro, catalogação e transferência para suportes digital ou microfilmado de todo o espólio documental da Fundação;
 - b) Aprovação do Regulamento de acesso e disponibilização da documentação e espólio bibliográfico;
 - c) Promoção de ciclos de estudo e organização de cursos e acções de formação para estudantes, docentes e outros a definir pelo Conselho de Administração;
 - d) Execução, promoção ou patrocínio e acompanhamento de projectos de investigação em domínios concernentes aos fins da Fundação;
 - e) Realização, promoção ou patrocínio de actividades de fomento cultural e de divulgação, em especial dirigidos à juventude e a idosos;
 - f) Instituição de prémios, concessão de bolsas de estudo e atribuição de subvenções à publicação de estudos relacionados com os fins da Fundação;
 - g) Realização, promoção ou patrocínio de exposições temporárias sobre a vida e obra das mesmas Personalidades
 - h) Realização, promoção ou patrocínio de exposições temporárias temáticas que visem a valorização do património cultural e artístico da Fundação;

- 9
13
16
6
u
- i) Realização, promoção ou patrocínio de actividades editoriais, tais como a edição ou a reedição de livros e outras publicações;
 - j) Constituição e manutenção de uma biblioteca de utilização pública especializada nas áreas da Filosofia, da Literatura, da História Contemporânea, do Teatro, da Poesia e da Arte Popular;
 - k) Organização e promoção de acções de carácter cultural, tais como conferências, seminários, debates, tertúlias, recitais e saraus de poesia ou música;
 - l) Reactivação do «Teatro de Câmara António Ferro»;
 - m) Execução e promoção de parcerias com outras instituições culturais;
 - n) Criação de um sítio na Internet e sua permanente actualização;
 - o) Eventual concessão de bolsas a Instituidores, aos seus descendentes ou a pessoas de reconhecido mérito.

SECÇÃO IV CONSELHO FISCAL

Artigo 11.º (Composição do Conselho Fiscal)

1. O Conselho Fiscal é designado pelo Presidente da Fundação podendo ser constituído por três membros ou por um Revisor Oficial de Contas ou representante de uma Sociedade com igual competência técnica.;
2. O mandato do Conselho Fiscal é por um período de dois anos renovável.

Artigo 12.º (Competências do Conselho Fiscal)

1. Ao Conselho Fiscal compete vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos, incumbindo-lhe, designadamente:
 - a) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da Fundação, sempre que o julgue conveniente;
 - b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões do Conselho de Administração, sempre que o julgue conveniente;

- 10 7 4
- c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o Conselho de Administração submeta à sua apreciação;
 - d) Aconselhar o Presidente da Fundação relativamente aos vencimentos dos Vogais do Conselho de Administração

2. Nenhum dos membros do Conselho Fiscal poderá exercer outro cargo em qualquer outro órgão social da Fundação.

SECÇÃO V

CONSELHO CONSULTIVO

Artigo 13.º

(Composição do Conselho Consultivo)

1. O Conselho Consultivo é um órgão de consulta do Presidente da Fundação, constituído por personalidades de reconhecido mérito e a quem cabe dar pareceres sobre as orientações gerais que devem presidir às actividades da Fundação.
2. Os seus membros são designados pelo Presidente da Fundação e não podem exercer qualquer outro cargo.
3. O Conselho Consultivo é composto por um número não superior a onze Conselheiros.
4. As funções de Conselheiro têm a duração de dois anos e são renováveis, mas cessam com a tomada de posse de um novo Presidente.
5. O Presidente da Fundação pode substituir livremente qualquer Conselheiro.
6. O Conselho Consultivo reúne ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por iniciativa do Presidente da Fundação ou, excepcionalmente, a requerimento de dois Conselheiros.
7. As funções de Conselheiro poderão eventualmente ser remuneradas.

Artigo 14.º

(Competências do Conselho Consultivo)

Compete ao Conselho Consultivo:

- 11 14 8
167 u
- a) aconselhar o Presidente da Fundação e o Conselho de Administração, sobre quaisquer assuntos de interesse para a Fundação.
 - b) dar parecer até 30 de Novembro de cada ano sobre o Orçamento e Plano de Actividades da Fundação para o ano seguinte.
 - c) dar parecer sobre qualquer alteração aos presentes Estatutos;
 - d) dar parecer sobre quaisquer projectos que lhe sejam apresentados pelo Conselho de Administração.

CAPÍTULO IV

VINCULAÇÃO DA FUNDAÇÃO

Artigo 15.º

(Vinculação e Limites)

1. A Fundação obriga-se:

- a) Pela assinatura do Presidente da Fundação;
- b) Pela assinatura de um Vice-Presidente e de um Vogal;
- c) Pela assinatura de quaisquer mandatários em conformidade com os respectivos mandatos.

2. Fica expressamente vedado ao Presidente da Fundação e ao Conselho de Administração a concessão de avals em negócios estranhos à Fundação.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16.º

(Alteração dos Estatutos)

Os presentes Estatutos só poderão ser alterados pelo Conselho de Administração após o decurso de dois anos de actividade efectiva da Fundação e em conformidade com as disposições estatutárias e legais em vigor.

Artigo 17.º

12
Jm
Lbf 9

(Destituição dos membros dos órgãos da Fundação)

1. O Presidente da Fundação, dois vogais do Conselho de Administração e o Conselho Fiscal têm isoladamente legitimidade para intentarem no Tribunal Judicial competente da Comarca de Lisboa a competente acção de destituição de qualquer membro dos órgãos da Fundação a quem sejam imputados e provados os factos seguintes:
 - a) violação grave de algum dos fins estatutários da Fundação;
 - b) prática de actos susceptíveis de prejudicar a Fundação ou a sua gestão;
 - c) tratamento desrespeitoso grave para com qualquer membro dos órgãos ou colaborador da Fundação;
 - d) ter sido condenado, com sentença transitada em julgado, pela prática de qualquer crime que o Presidente da Fundação e/ou a maioria simples do Conselho de Administração considerem indigno;
 - e) ter faltado injustificadamente a mais de duas reuniões seguidas ou cinco interpoladas ao longo do respectivo mandato;
2. Os membros do Conselho Consultivo, independentemente do previsto no número anterior, podem ser destituídos por decisão pessoal e fundamentada do Presidente da Fundação.

Artigo 18.º

(Destino do património da Fundação)

Em caso de extinção da Fundação, os bens que em liquidação forem apurados reverterão para a Biblioteca Nacional e/ou Arquivo Nacional da Torre do Tombo de acordo com a respectiva deliberação do Conselho de Administração.

Artigo 19.º

(Primeira Designação dos membros do Conselho de Administração)

Nos termos do disposto na alínea b) do artigo 8.º são designados os membros do Conselho de Administração:

ANA MAFALDA ROQUETTE DE QUADROS FERRO, *Presidente*;
FRANCISCO D'OREY MANOEL;
JOSÉ CARLOS CALAZANS, *Vice-Presidente*;
LUÍS SILVA MOREIRA;
MARIA MICAELA BARTHEZ BRAGANÇA, *Vice-Presidente*;
MÁRIO SERRA GENTIL DE QUINA;

13 10
RUI FILIPE DE VASCONCELOS PATRÍCIO DE ALBUQUERQUE.

Artigo 20.º
(Primeira Designação do Conselho Fiscal)

Nos termos da alínea f) do artigo 8.º é designado o Conselho Fiscal, constituído por RUI NEVES DA SILVA, Revisor Oficial de Contas.

Artigo 21.º
(Primeira Designação do Conselho Consultivo)

Nos termos do disposto no número 2 do artigo 13.º são designados os PRIMEIROS seguintes Conselheiros:

PAULINA MARIA DE ROURE ROQUETTE FERRO
ANTÓNIO DUARTE ROQUETTE DE QUADROS FERRO

António Duarte
Lafayette Ferro

A Notícia,
Mina.

14
2

Artes Letras
Livreiro Antiquário

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2008

Doc. nº	
Livro nº	16A
Folha	40

Avaliação do Espólio de António Quadros.

Foram avaliados a pedido da Exma. Sra. D. Mafalda Ferro, um conjunto de livros, 40 caixas de cartão contendo aproximadamente 2500 volumes de temática filosófica sobretudo, e um conjunto de documentação, copiadores de correspondência, notas manuscritas, provas tipográficas, fotografias, e outro material diverso, que à altura se apresentavam dentro de 20 caixas de cartão.

A avaliação teve em conta a unidade temática do conjunto, livros e documentação, bem como o valor cultural, de tão importante conjunto. Não é possível esquecer que este é o espólio de um pensador que publicou mais de meia centena de livros e centenas de artigos em Portugal e no estrangeiro, para além de ter dirigido dezenas de publicações e edições.

Com toda a subjectividade própria deste tipo de avaliação é meu entender ser atribuível, para venda, o valor de conjunto de Euros 50.000 (cinquenta mil euros) a este espólio.



Artes & Letras

Livreiro Antiquário

Largo Trindade Coelho, 3/4

1200-470 LISBOA - Telef. 213 471 675

Capital Social: 5.000 Euros

Cont. N.º 502 131 152

Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o N.º 493

Luís Gomes

Largo Trindade Coelho, 3 / 4 • 1200 - 470 LISBOA

Tel. 00351 213 471 675

e-mail: artes.lettras@mail.telepac.pt

www.livrariaartesletras.pt

Doc. nº	
Livro nº	16A
Folha	40

Lisboa, 05 de Maio de 2007

DECLARAÇÃO

Conforme solicitado, vimos confirmar que a Fundação António Quadros – Cultura e Pensamento tem uma conta nesta Agência do Banif com o nº 065-4819220 na qual se encontra constituído o capital social de € 10.000,00 (dez mil euros).

BANIF – Banco Internacional do Funchal, S.A.
Agência da Trindade

Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.
Agência da Trindade
101

Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

Sede: Rua de João Távora, nº 50 - 9004-909 Funchal
Número Único de Matrícula e Pessoa Colectiva 511200008
Capital social 240 000 000 euros

www.banif.pt
info@banif.pt

16
2

Exma. Senhora
D. Mafalda Ferro
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Arquivo – Biblioteca
126 Piso C – Avenida D. Carlos I
1200 - 651 Lisboa

Doc. nº	
Livro nº	16A
Folha	40

Lisboa, 18 de Outubro de 2007

REF: ESPÓLIO DOCUMENTAL DE ANTÓNIO FERRO (1895 -1956) E
D. FERNANDA DE CASTRO (1900 – 1994)

Exma. Senhora,

Tendo – nos V. Ex^a solicitado uma avaliação referente ao espólio deixado por seus avós paternos, António Ferro e D. Fernanda de Castro, espólio esse do qual V.Ex^a é a actual depositante, vimos por este meio informá-la :

I – Após estudo do Arquivo em epígrafe e cujo conteúdo, constante de dois dossiers, se descreve em separado, cumpre – nos, antes de mais, ressaltar as extraordinárias personalidades de António Ferro e de sua mulher, D. Fernanda de Castro.

António Ferro, escritor, conferencista, jornalista e político, foi uma das mais notáveis figuras do século XX, e um dos homens que mais lutou pela cultura portuguesa, e acima de tudo pela sua divulgação e incremento.

Nasceu em Lisboa, em 1895. Amigo íntimo de Mário de Sá Carneiro, Luís de Montalvor, José Pacheco e Almada Negreiros, com eles fez parte das primeiras tertúlias literárias, às quais Fernando Pessoa deu o seu entusiasmo e aplauso. Em 1915, torna-se o editor da revista «Orpheu», apesar de não ter ainda completado vinte anos. Colaborou em vários jornais, dirigiu a revista «Ilustração Portuguesa» e fundou ainda a revista «Panorama». Foi ele quem sugeriu a Salazar a criação de um organismo que fizesse propaganda aos grandes feitos do regime. Esse organismo seria designado por Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) até ao fim da II Guerra Mundial, quando passa a chamar-se Secretariado Nacional da Informação (SNI). António Ferro dirigiu este organismo até 1949, quando partiu para a Legação portuguesa em Berna. Esteve sempre profundamente ligado às áreas do espectáculo, ao jornalismo, turismo e às actividades culturais em geral. Foi comissário – geral das exposições internacionais de Paris (1935) e de Nova Iorque (1938), fundador do Museu de Arte Popular, do Grupo de Bailado Verde Gaio e presidente da Emissora Nacional (1941). Escritor reconhecido, com vasta bibliografia e essencialmente um homem de cultura e de espírito, António Ferro defendeu e divulgou os artistas e as obras mais arrojadas da nossa modernidade e travou lutas com os conservadores do regime em defesa da arte moderna. Casou em 1922 com a escritora e poetisa D. Fernanda de Castro, (1900-1994), de cuja vasta

152

bibliografia respigamos as seguintes obras: «Náufragos», «Maria da Lua», «Antemanhã», «As Aventuras de Mariazinha» e «Ao Fim da Memória», 2 vols. Parte da vida de Fernanda de Castro foi dedicada à infância, tendo sido a fundadora da Associação Nacional de Parques Infantis, na qual teve o cargo de presidente. Foi juntamente com seu marido e outros, fundadora da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, actualmente designada por Sociedade Portuguesa de Autores. Da sua poesia, disse David Mourão – Ferreira: «Ela foi a primeira, neste país de musas sorumbáticas e de poetas tristes, a demonstrar que o riso e a alegria também são formas de inspiração, que uma gargalhada pode estalar no tecido de um poema, que o Sol ao meio-dia, olhado de frente, não é um motivo menos nobre do que a Lua à meia-noite».

II – ESPÓLIO DOCUMENTAL

Em nossa opinião trata-se de um precioso acervo de documentação inédita do maior valor e interesse, material indispensável e único, que vem proporcionar novas perspectivas e curiosas achegas sobre as figuras de António Ferro e Fernanda de Castro, possibilitando o estudo aprofundado de artigos, discursos, conferências e demais escritos do casal, mas também o conhecimento da história e génese do Estado Novo, nas suas teias internas, sobretudo graças à existência de uma riquíssima correspondência com mais de três centenas de personalidades culturais, políticas e sociais da época. Destaque para uma melhor compreensão, não só de António Ferro, mas também da acção governativa do Doutor António de Oliveira Salazar, na sua vertente cultural, de propaganda, política do turismo, a partir de traduções de discursos do Presidente do Conselho, recortes de imprensa, artigos de António Ferro para jornais e cujos assuntos abrangem algumas dezenas de anos, e nos fornecem uma visão abrangente do ambiente cultural português e europeu da época. Globalmente, este arquivo surpreende pela fama e notoriedade dos signatários, quer portugueses, quer estrangeiros e pelo bom estado de conservação da documentação. Assim, destacam-se, entre tantas, centenas de cartas e cartões autógrafos de: Eça de Queiroz, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Joaquim Paço d' Arcos, Francis Smith, António de Oliveira Salazar, Mário Soares, Henrique Galvão, Benito Mussolini, António Botto, Oswaldo de Andrade, Mário Beirão, Pierre Benoit, Ângelo César, Colette, Ferreira de Castro, Paul Claudel, Francis Carco, Ribeiro Couto, Ronaldo de Carvalho, Trindade Coelho, Carlos Malheiro Dias, Cícero Dias, Henri Duvernois, Luc Durtain, Mircea Eliade, T.S.Eliot, Fidelino de Figueiredo, Alfredo Pedro Guisado, Manuel da Fonseca, Manuel de Falla, Gago Coutinho, Julien Green, Robert Kemp, Jacques de Lacretelle, Raul Lino, Valery Larbaud, Adolfo Casais Monteiro, Cecília Meireles, Darius Millaud, Henri Massis, Maurice Maeterlink, William Somerset Maugham, António Correia de Oliveira, Eugénio d' Ors, António Patrício, Marcel Pagnol, Carlos Queiroz, Jules Romain, Delfim Santos, Afonso Lopes Vieira, Helena Vacaresco, Paul Valéry, Claude Debussy, Rainha D. Amélia, Norberto de Araújo, António José de Almeida, Adelina Abranches, Azorin, Agustina Bessa Luís, Jorge Barradas, Palmira Bastos, D. Duarte Nuno de Bragança, Guido Battelli, Manuel Bandeira, Audrey Bell, Eugénio de Castro, Filomeno da Câmara, General Carmona, Jacinto do Prado Coelho, Natália Correia, Ruy Cinatty, Marcelo Caetano, Stuart Carvalhais, Giorgio de Chirico, Suzanne Chantal, Humberto Delgado, Carlos Drummond de Andrade, Mário Eloy, Jean Gabriel Domergue, Almada Negreiros, David Mourão Ferreira, Dino Grandi, Miguel Torga, Azeredo Perdigão e

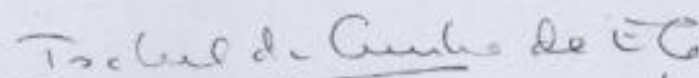
18
8

tantos outros que se torna aqui fastidioso enumerar, mas cuja correspondência se encontra inventariada nos dois dossiers em anexo.

Uma justa menção para a existência de um abundante espólio fotográfico e uma *Memorabilia* constituída por 41 medalhas comemorativas, na sua maioria de bronze e outras em metal amarelo, 4 chapas rectangulares, 9 agendas manuscritas, diversos blocos de notas, diplomas, condecorações, documentação contabilística e exames médicos, músicas, recordações várias, correspondência familiar, correspondência sobre assuntos teatrais, programas e convites, menus, o Manifesto do I Salão dos Independentes, por António Pedro, notas várias sobre a formação da Comissão da Exposição do Mundo Português, protesto dos intelectuais portugueses, assuntos referentes às festas anuais da cidade de Lisboa, chapas de ilustrações de livros de D. Fernanda de Castro, genealogias familiares, biografias e demais escritos de António Ferro e sua mulher.

Tendo em conta tudo o que ficou dito e também a excelente organização e arrumo de toda a documentação relativa a décadas de acontecimentos pessoais e nacionais de Portugal, no século XX, é nossa opinião estimar este espólio no montante de € 200.000 (duzentos mil euros).

Sem outro assunto de momento, com toda a consideração e estima,



Isabel da Cunha de Eça